

Intervenção sobre o Sistema de Protecção Civil e Segurança em Lisboa, na Assembleia Municipal de Lisboa de 18 de Outubro de 2016

Discutimos hoje uma matéria de relevante importância para os bombeiros da cidade de Lisboa, que aproveito para saudar em nome de Os Verdes.

É inquestionável que o Regimento de Sapadores Bombeiros desenvolve um trabalho exemplar em prol da cidade e dos cidadãos, arriscando a própria vida para salvar pessoas e bens, sendo a maior unidade de bombeiros de Portugal. E para que possa oferecer à cidade um serviço de excelência, devem-lhe ser garantidas condições de trabalho dignas e adequadas.

A conclusão a que chegámos, após várias diligências da 8ª Comissão e que está patente no relatório que agora apreciamos, foi precisamente que o Regimento de Sapadores Bombeiros precisa de um reforço do número de efectivos, de melhores condições e de aquisição de meios necessários. Todos os aspectos focados ao longo das várias audições, careciam de resolução ou de melhorias, desde os EPI, às viaturas de socorro, ao número de efectivos, à SALOC, ao Museu ou às condições dos quartéis.

O problema maior prende-se com a falta de efectivos, que atingiu o seu nível mais baixo dos últimos dez anos. Por isso, é premente resolver esta situação, completando o quadro de pessoal. A exigência não é aumentar o mapa de pessoal, mas sim de cumprir com o que está previsto, preenchendo as vagas existentes.

Em relação à SALOC e à sua saída do Quartel do Colombo, por muitas explicações que o executivo dê, não teve lógica nenhuma. Encerrou-se um quartel, perfeitamente operacional, porque a Câmara colocou o interesse dos privados acima dos interesses dos bombeiros e da própria cidade. Resultado: as actuais instalações da SALOC são más! O executivo até pode evocar a melhoria ao nível do software, mas então e as condições dos trabalhadores? Não deviam ter feito parte desta reorganização desde o início?

Perante isto, concordamos obviamente com as recomendações feitas à Câmara Municipal sobre esta matéria. Mas importa lembrar que estas recomendações, que procuram dar resposta aos problemas sentidos desde há muito tempo, sempre fizeram parte das recorrentes reivindicações do Regimento e das organizações representativas dos trabalhadores, assim como foram já conteúdo de inúmeras propostas apresentadas nesta Assembleia, muitas delas por iniciativa de Os Verdes.

Ou seja, tudo isto tinha sido já transmitido ao executivo, alertando para o risco de se manter este cenário de carências e para a necessidade de se fazer alguns ajustes e correcções à proposta da Câmara, o que poderia ter ficado logo resolvido de início, se o executivo tivesse tido em conta as justas reivindicações do RSB.

Portanto, não estamos a falar de uma situação nova, nem de novas dificuldades, mas sim de um arrastar de problemas com anos, que a corporação espera sejam agora solucionados de vez.

Por tudo isto, Os Verdes consideram fundamental resolver, com urgência, as situações que deixam o RSB numa situação frágil e precária, onde muitas vezes se torna difícil responder com a eficácia, a eficiência e a segurança necessárias, podendo mesmo colocar em causa o serviço de socorro prestado à população.

Para concluir, o PEV reforça o orgulho que a cidade de Lisboa e o País devem sentir com o trabalho destes profissionais, representando o RSB um admirável exemplo de coragem e altruísmo, em benefício dos cidadãos. Trabalho que poderá ser ainda mais valorizado, se as devidas condições forem asseguradas. Daqui lhes remetemos a nossa saudação.

Face a tudo o que está em causa, é o mínimo que se pode exigir e cumprir!

Cláudia Madeira

Grupo Municipal de “**Os Verdes**”